

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR BÁSICA¹

Tamara Mucha², Luciara Cristiane Pedroso Da Silva³, Rúbia Emmel⁴.

¹ Estudo realizado a partir de leituras e estudos enquanto professoras de Educação Básica

² Monitora de Educação Infantil, na Rede Municipal de Ensino de Giruá-RS.

³ Professora de Educação Infantil, na Rede Municipal de Ensino de Giruá-RS.

⁴ Professora de Educação Infantil, na Rede Municipal de Ensino de Santa Rosa-RS.

Introdução

Nesta investigação partimos do pressuposto que a avaliação atualmente é discutida por pesquisadores como campo que merece profunda investigação, e neste contexto consideramos ainda, a necessidade de qualificar os processos de ensino e de aprendizagem, especificamente no contexto das Escolas de Educação Básica.

Partimos da ideia que a avaliação escolar é um tema que ainda carece de leituras e estudos por parte dos professores. Acreditamos em uma proposta de avaliação que promove a aprendizagem (HOFFMANN, 2009a), que conforme Luckesi (2011) é componente do ato pedagógico do professor. A avaliação também pode ser pensada como meio de autodesenvolvimento dos alunos e dos professores (GATTI, 2003).

Este estudo teve como objetivo refletir sobre o processo de avaliação no contexto da Instituição Escolar Básica.

Metodologia

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, intencionando refletir sobre teorias e conceitos, conhecer e ampliar a discussão em torno do tema avaliação. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Pádua (2000) é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia: “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa” (PÁDUA, 2000, p.52).

A pesquisa bibliográfica é, sem dúvida, uma das fontes mais importantes de pesquisa e constitui etapa prévia a ser feita em um processo de pesquisa, seja qual for o problema em questão. Com base nas diversas abordagens bibliográficas e estudos realizados nos últimos anos, a avaliação vem sendo pesquisada por inúmeros autores preocupados em colaborar com o campo da educação. Neste estudo os principais autores utilizados foram Jussara Hoffmann, Cipriano Carlos Luckesi, Celso dos Santos Vasconcellos.

Resultados e discussões

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Enquanto professoras da Educação Básica e, ao longo de nossos processos de formações: inicial e continuada, estudamos vários aspectos do campo da educação que permitiram ampliar e repensar nossas concepções sobre a avaliação. Neste estudo buscamos refletir sobre a avaliação através de autores que vem pesquisando o tema da avaliação.

Num primeiro momento cabe questionar: “como compreendemos a educação e a avaliação na instituição escolar?” Enquanto professoras compreendemos a escola como um espaço educativo, mediador e gerador de conhecimentos, procurando contemplar o fazer, o sentir e o pensar resgatando a confiança e auto-estima dos sujeitos. Luckesi (2011, p. 22) traz que “a educação tem como finalidade subsidiar o desenvolvimento do ser humano, que se configura por definições filosóficas, políticas, pedagógicas e didáticas”. O que implica conforme o autor em estabelecer um Projeto Político-Pedagógico que guie a ação no cotidiano escolar, através do qual se busque delimitar o que queremos com nossa ação.

Acreditamos que ao se questionar acerca da escola, da educação, buscamos repensar nossas concepções, e ter clareza quanto às finalidades, pois para Luckesi (2011, p. 23) é o professor “que opera com a avaliação da aprendizagem, é quem precisa fazer previamente a escolha e ter posse das finalidades filosóficas, políticas e pedagógicas que darão rumo à sua ação”. Parafraseando Luckesi (2011) entendemos que o ponto de partida no processo de avaliação é saber o que se quer com a ação pedagógica, pois ao definir com clareza o que queremos (produzir, acompanhar, investigar e intervir), permitimos uma direção para a prática educativa. Para o mesmo autor, a avaliação da aprendizagem é um dos componentes do ato pedagógico que possui três componentes: planejamento, execução e avaliação.

No processo avaliativo, o professor precisa conhecer os seus alunos, seus avanços e dificuldades, e também que o próprio aluno necessita aprender a se autoavaliar e descobrir o que é preciso mudar para garantir melhor desempenho. Cabe ao professor conceber o seu aluno como sujeito com uma história de vida e de conhecimentos, ou seja, que os alunos já vem para a instituição escolar com ideias prévias.

Ferraço (2010) destaca a íntima relação entre formação e avaliação, pois ambos são entendidos pelo autor como processos que se enredam nas práticas e saberes cotidianos. Neste contexto, entendemos que a avaliação escolar é um tema que ainda carece de leituras e estudos por parte dos professores na instituição escolar, possibilitando a estes uma análise mais reflexiva, para que possam repensar formas, critérios, e instrumentos, que precisam estar presentes na prática docente, quando se intenta conforme Hoffmann (2009a) avaliar para promover aprendizagem no aluno.

Para Vasconcellos (1995) o problema da avaliação é complexo, pois está implicado também na metodologia de trabalho do professor, para o autor “o grande entrave da avaliação é seu uso como instrumento de controle, de inculcação ideológica e de discriminação social” (VASCONCELLOS, 1995, p. 26). O autor lança como uma das alternativas para avaliação que o professor necessita abrir mão do uso autoritário da avaliação.

Destacamos que o professor ao acompanhar o desempenho dos alunos, poderia registrar cotidianamente ou em cada atividade desenvolvida as considerações sobre o grupo todo (coletivo) e

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

sobre cada um dos alunos (individual); pois o processo de avaliação pode ser permanente e contínuo, possibilitando identificar dificuldades e promover aprendizagem dos alunos. Na perspectiva de avaliação mediadora proposta por Hoffmann (2009b) um dos maiores desafios é a tomada de consciência coletiva por parte dos professores sobre sua prática, “desvelando-lhe princípios coercitivos e direcionando a ação avaliativa para o caminho das relações dinâmicas e dialógicas em educação” (p. 68).

Conforme Hoffmann (2010) promover a avaliação contínua pressupõe envolver um conjunto de procedimentos, com a finalidade de que o professor possa acompanhar o aluno em seu desenvolvimento da aprendizagem, no qual podem acontecer avanços ou retrocessos em várias dimensões. Nesta perspectiva avaliar é estar constantemente acompanhando o processo de construção do conhecimento.

Uma das características mais importantes desta avaliação é que o professor, enquanto avaliador é, ao mesmo tempo, o responsável direto pelo processo que vai avaliar. Ao considerarmos que é o próprio professor que trabalha com os alunos e que os avalia, pensamos a avaliação em sala de aula como uma atividade contínua e integrada às atividades de ensino, algo que é inerente e decorrente destas atividades.

Torna-se necessário compreender melhor o processo de avaliação, nesse sentido, partimos do pressuposto de que, os professores necessitam cada vez mais fortalecer sua formação, pela pesquisa e no trabalho coletivo com seus pares, assegurando que novos instrumentos, critérios e novas alternativas, sejam definidas, com o objetivo de reconhecer as prioridades na avaliação dos alunos. Nesse sentido, se posiciona Hadji:

para avaliar é preciso ter a sensação de que as coisas valem. Isto é, não poderíamos avaliar algo do qual não esperássemos nada. O ato de avaliar implica, desse modo, uma relação não indiferente com o mundo, mas, capaz de responder, ou não, às expectativas (2001, p.180).

Repensar a avaliação em nossas práticas educativas, pode propiciar a tomada de consciência de certas inadequações que se registram, desencadeando a busca de alternativas melhores, sem deixar de valorizar e respeitar diferenças de desenvolvimento e de conhecimento, em processo criativo, associado ao prazer pela descoberta da construção de novos significados.

O professor ao repensar a avaliação, pode tentar familiarizar-se com o uso de meios variados de tal modo que possa criar e ajustar procedimentos avaliativos que sejam os mais adequados aos seus objetivos de ensino, à linguagem dos conteúdos tratados e à linguagem de seus alunos, e que possam contribuir não só para situar o grupo de alunos e cada aluno face à sua aprendizagem, mas também para estimular esta aprendizagem. Conforme Gatti (2003) torna-se indispensável que a avaliação se desenvolva ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem como meio para o autodesenvolvimento, tanto dos alunos em suas aprendizagens, quanto dos professores, como profissionais.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

No processo de avaliação, não se pode esquecer que o professor também deve se avaliar, refletindo sobre o seu próprio trabalho, repensando seus procedimentos e, quando necessário, reestruturando sua prática.

Não podemos deixar de destacar a importância da avaliação no processo educativo, e que esta precisa ser conscientemente vinculada à uma concepção de mundo, de sociedade e de ensino que queremos, permeando toda a prática pedagógica.

De acordo com Gatti (2003) a avaliação também tem por finalidade acompanhar os processos de aprendizagem escolar, compreender como eles estão se concretizando, oferecer informações relevantes para o próprio desenvolvimento do ensino na sala de aula em seu dia-a-dia, para o planejamento e replanejamento contínuo da atividade de professores e alunos, como para a aferição de graus.

Destacamos que não há como separar a avaliação do ensino, não há como pensar avaliação de alunos sem que se tenha claro o papel da educação na vida das pessoas. Acreditamos que este é um pressuposto fundante que precisa ser refletido pelos professores que estão comprometidos com a aprendizagem do aluno.

Compreendemos que a avaliação enquanto processo, implica ir além de um julgamento para se saber até que ponto alunos atingem objetivos valiosos em aprendizagens diversificadas em relação a certo conteúdo considerado necessário ao seu desenvolvimento pessoal; como o fazem e quais atitudes e valores revelam que sejam pertinentes ao seu domínio vivencial.

Ao aprofundar o tema, percebemos em Gatti (2003) que não basta, apenas medir ou levantar dados, a partir dos instrumentos de avaliação, é preciso inferir, comparar, analisar consequências, examinar o contexto, estabelecer valores, atitudes, formas de comunicação, fazer a autocrítica de valores pessoais. Torna-se necessário que o professor se questione sobre suas concepções educacionais, fundamentado em reflexões e consensos, trabalhados antes, durante e depois do processo avaliativo.

Para Luckesi (2011) ao avaliarmos necessitamos de instrumentos de coleta de dados que ampliem nossa capacidade de observação da realidade. Destacamos que a problemática em questão não está em se desfazer dos instrumentos de avaliação que as escolas de educação básica vem utilizando, como provas e testes, por exemplo. Mas sim no uso destes como os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados para se fazer um diagnóstico e não somente como meros instrumentos classificatórios. Que estes instrumentos estejam adequados aos nossos objetivos e apresentem “as qualidades metodológicas necessárias de um instrumento satisfatório de coleta de dados para a prática da avaliação da aprendizagem” (LUCKESI, 2011, p. 305). Seria importante que o professor fizesse uma análise dos instrumentos que vem utilizando, como vem realizando a coleta de dados, se os instrumentos realmente são satisfatórios. Uma vez que se a coleta de dados for distorcida, “nossa leitura da realidade será distorcida, como também serão distorcidas as decisões que tomarmos” (LUCKESI, 2011, p. 310).

Nesse sentido Hoffmann (2005) traz que a tarefa do avaliador é refletir sobre as diferentes e múltiplas dimensões do conhecimento, e ainda cada momento de aprendizagem do aluno: “suas concepções prévias, seu saber construído a partir de experiências de vida, sua forma de expressar

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

tais conhecimentos, suas possibilidades cognitivas de entendimento das questões formuladas” (HOFFMANN, 2005, p. 150). A autora destaca que a magia do avaliar está na descoberta da complexidade do ato de aprender em uma perspectiva mediadora.

Conclusões

Ao longo desta pesquisa evidenciamos que a avaliação é um tema que carece de estudos e leituras pelos professores, por isso a importância de entrelaçamento deste tema com a formação de professores.

Portanto são inúmeros os pressupostos teóricos fundamentais existentes na literatura da área de avaliação, os quais ainda podem ser conhecidos por nós professores, a fim de que possamos fazer uma análise e repensar o processo de avaliação no contexto escolar.

Neste estudo compreendemos, a avaliação como um processo contínuo que requer muita atenção e dedicação dos professores, que através de atividades propostas, acompanham e mediam a aprendizagem, incentivando cada vez mais os alunos na busca de novos conhecimentos, promovendo assim, aprendizagens significativas.

Palavras-Chave: Avaliação. Educação Básica. Formação de Professores.

Referências Bibliográficas

- FERRAÇO, C. E. Saberes e práticas cotidianos: pode a formação de professores dispensar a avaliação? in: ESTEBAN, Maria Teresa; ALFONSO, Almerindo Janela (orgs.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.
- GATTI, B. A. O Professor e a Avaliação em Sala de Aula. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 27, jan/jun. 2003.
- HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HOFFMANN, J. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- _____. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009a.
- _____. Avaliação: mito e desafio. 40. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009b.
- _____. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- PÁDUA, E. M. M. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática. 6. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.
- VASCONCELLOS, C. S.. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.